



PROGRAMA DE EXTENSÃO “CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA: POR UMA POLÍTICA DE FUNDOS”: O IMPACTO NA FORMAÇÃO DE JOVENS PESQUISADORES

PÂMELA FUZER¹; JANYS BALLEJOS², LAURA SENA², VALÉRIA LUZARDO²;
AMANDA SCHERER³

¹Universidade Federal de Santa Maria – pamelafuzer@hotmail.com

²Universidade Federal de Santa Maria – janysballejos@gmail.com, lauravalerio.sena@gmail.com,
vluzardo@gmail.com

³Universidade Federal de Santa Maria – amanda.scherer

1. INTRODUÇÃO

Pensar em um espaço — que é físico, mas não só — que proporcione uma guarda e uma preservação da história, mas também da memória daqueles que contribuíram para a construção do conhecimento, neste caso, conhecimento linguístico e literário, de suma importância para a região sul e para o país de forma geral, é dar visibilidade ao trabalho realizado por essas pessoas que já não fazem mais parte da academia. É, também, estabelecer um compromisso com aquilo que se produziu na universidade e para além dela; com as futuras gerações de pesquisadores interessados em questões acerca da língua em relação ao arquivo, à memória e à história; e com a comunidade externa, que poderá visitar e conhecer esse espaço de “guarda”.

Em vista disso, o programa de extensão 051344 — *Centro de Documentação e Memória: por uma política de fundos* foi idealizado pensando nesse fomento de pesquisas e reflexões sobre fundos documentais e acervos, de modo que esse espaço possibilite estudos futuros, sem desconsiderar a importância de um passado, pois “o desenvolvimento das pesquisas, no tempo presente, promove o avanço da ciência para um tempo futuro, mas compreendemos também que as pesquisas de hoje podem e devem nos levar a entender melhor o passado” (SCHERER; PETRI, 2013, p. 15).

Fazendo parte de um projeto estratégico “Geoparque Quarta Colônia — UFSM”, que tem como um dos objetivos a implementação de estratégias que visam a conservação do patrimônio natural e cultural da região da Quarta Colônia, esse programa de extensão foi pensado a partir da necessidade de dar-se visibilidade ao “Centro de Documentação e Memória” (doravante CDM) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), projetando-se um espaço para tratar de acervos através de uma questão de política de fundos documentais e da promoção de uma rede de formação de novos pesquisadores sobre o assunto. Nas palavras de Scherer e Petri,

a política de fundos documentais tem ajudado a construir a institucionalização dos estudos da linguagem no ensino superior na região Sul e sua visibilidade já nos projeta para fora dos muros da universidade, proporcionando mais aquisições de documentos pessoais e fomentando a formulação e a constituição da história disciplinar da Linguística e dos estudos da linguagem, em geral, construídos na relação história pessoal *versus* história cultural na origem do fazer acadêmico (SCHERER; PETRI, 2013, p. 13).

As atividades do CDM tiveram início através do engajamento por uma equipe de pesquisadores do e no Laboratório *Corpus* – Laboratório de Fontes de Estudos da



Linguagem, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras, da UFSM. Entretanto, hoje, o Centro já possui sede própria, estando localizado na nova unidade de pesquisa e extensão da UFSM — Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão, em Silveira Martins. Assim, o CDM caracteriza-se como uma entidade mista responsável pela execução de projetos e atividades que objetivam a integração da comunidade com discussões acerca das noções de arquivo, memória e história, voltadas para as tecnologias de linguagem na contemporaneidade, principalmente sobre o desenvolvimento dos cursos de Letras no Rio Grande do Sul, a partir de doações de documentos e objetos de pessoas que, de algum modo, contribuíram para a construção da história e dos saberes do “Centro de Artes e Letras” e da Universidade Federal de Santa Maria em si.

Os principais documentos e artefatos abordados nesse programa (compostos por documentos de conteúdo linguístico, literário e artístico) são distribuídos em projetos individuais, como o Fundo Documental Neusa Carson, o Fundo Documental Maria Luíza Ritzel Remédios e o Fundo Documental Aldema Menini McKinney; bem como, os acervos dedicados à língua e à literatura, como o Acervo Documental de Livros Didáticos (importante para a história do ensino da língua materna e nacional no contexto brasileiro), e o Acervo Michael Phillips (relacionado às pesquisas sobre William Blake). Assim, pensando nesses documentos e artefatos que fazem parte do CDM, compreendemos, de acordo com Scherer e Petri (2013), que uma política de fundos está dentro de um processo que é do institucional, mas que não se restringe a isso, pois

mesmo permanecendo no interior de uma instituição, o fundo pertencerá a todos e a ninguém ao mesmo tempo, porque, embora esteja alocado em um espaço físico determinado, ele estará aberto a pesquisadores do mundo inteiro, dessa geração e de tantas outras que virão (SCHERER; PETRI, 2013, p. 15).

Desse modo, os objetivos do Programa de Extensão estão pautados em: 1) fomentar uma rede de formação de pessoas implementando uma política de guarda de documentos na sua relação com acervos pessoais, artísticos, históricos e acervo em geral; 2) desenvolver reflexões que partem da língua e vão de encontro com as noções de memória, de história e de arquivo; e 3) viabilizar atividades em conjunto para refletir sobre possíveis caminhos e ações conjuntas na futura criação de uma Política de Geoparques na região da Quarta Colônia, a partir do patrimônio cultural, linguístico e artístico.

Neste trabalho, propõe-se apresentar o referido Programa, que, com tais fundos documentais e acervos, tem como propósito o recebimento, a organização, a conservação e a divulgação desses materiais, possibilitando o acesso a um ambiente propício para pesquisa e benéfico para o patrimônio cultural em geral. As ações e atividades do programa de extensão contam com a participação e organização de docentes e discentes dos cursos de Graduação em Letras, integrantes do PET Letras - Laboratório *Corpus*, bem como, bolsistas de iniciação científica, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

2. METODOLOGIA

Para realizar os objetivos propostos, como ao que diz respeito à formação de jovens pesquisadores e ao fomento de uma política de fundos e de conservação do patrimônio natural e cultural, propondo o impacto não apenas na comunidade acadêmica, mas, principalmente, na comunidade da Quarta Colônia, o Programa de Extensão do Centro de Documentação e Memória visa proporcionar atividades e produção de materiais que auxiliarão na implementação dessa política.

As atividades estarão dentro da temática sobre língua, arquivo, patrimônio, memória e história, e serão realizadas a partir de seminários e jornadas de formação de jovens pesquisadores, grupos de estudos, exposições temáticas, e encontros para discussão de temáticas pertinentes à demanda social e profissional. Além disso, pensa-se em atividades para a inserção do Programa na comunidade exterior à Universidade, como oficinas de fotografia, de escrita criativa, de leitura, de visualização-discussão de documentários, entrevistas e conversas com autores e interessados, visando proporcionar uma maior discussão acerca de questões relacionadas à política de fundos e acervos.

Ademais, o Programa apresenta caráter multidisciplinar e orgânico-institucional, de modo que, através da integração com a comunidade de Silveira Martins (capital da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul) e, também, com as secretarias de cultura e educação dos municípios que fazem parte dessa região geoe educacional, almeja-se viabilizar a formação de novos parceiros junto às comunidades urbanas e rurais da Quarta Colônia e proporcionar visitas públicas, aliadas a discussões sobre o que é um acervo, um fundo documental e a problemática da memória.

De modo também a promover um trabalho extensionista para além dos muros da universidade, o Programa está elaborando um Caderno de Ideias com o intuito de proporcionar uma troca de conhecimento entre gerações, desde o público que faz parte da educação básica até os familiares desse público, como os avós e vizinhos. Esse caderno é tomado como um instrumento linguístico (AUROUX, 2014), à medida em que ele instrumentalizará os saberes da e na Quarta Colônia, mas também será compreendido como um instrumento imagético, pois, em sua estrutura, a imagem terá um espaço de importância na representação da região e da comunidade. A principal característica desse instrumento linguístico-imagético será guardar uma memória e uma história da Quarta Colônia a partir do objeto língua.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, em razão da suspensão das atividades presenciais na Universidade Federal de Santa Maria, as ações do Centro de Documentação e Memória estão sendo reorganizadas e promovidas de maneira remota, objetivando a remodelação e adaptação de seus principais projetos para o ambiente online. A equipe integrante do CDM tem buscado dar continuidade às suas atividades, incorporando, no meio digital, práticas e dinâmicas relacionadas diretamente às áreas de linguística e literatura, e associadas, principalmente, a temas como arquivo, memória e história.

Em setembro de 2020, o Centro de Documentação e Memória, juntamente com o Programa de Extensão Laboratório *Corpus* (PPGL — CAL), organizou e deu início à I Jornada de Formação de Jovens Pesquisadores. O evento, que conta com o apoio do FIEEX-PRE e CAL — Gabinete de Projetos, foi idealizado e concebido inteiramente no espaço online, e visou alcançar discentes e docentes da Graduação em Letras (Licenciatura e Bacharelado) e da Pós-graduação em Letras, bem como professores



e professoras da educação básica, incentivando-os a prestigiar e participar das discussões promovidas. Com cinco encontros mensais abordando assuntos relacionados ao estudo da Língua, a jornada foi dividida em módulos, cada um intitulado de acordo com a temática tratada: “Língua e Tecnologia”, “Língua e Corpo”, “Língua e Criação”, “Língua e Mídia”, e “Língua e Arquivo”. Os encontros virtuais contam com a conferência de docentes e técnico-administrativo das áreas dos Cursos de Letras da UFSM, e pesquisadores associados em projetos interinstitucionais de pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Ao tomarmos a língua como algo que vai além de um simples meio de comunicar com o outro ou com o mundo, leva-nos a compreender que essa língua está perpassada por uma memória e uma história. Assim, ao fazer com que a discussão acerca da língua ocupe outros espaços, fora do “espaço das Letras”, proporcionamos reflexões que se relacionam com a história, com o social e com o cultural, mobilizando noções como a de arquivo e a de memória. Podemos observar, dessa forma, que o Programa de Extensão “Centro de Documentação e Memória: por uma política de fundos” vai além do trabalho com a língua. Partimos da língua, pois a língua é nosso objeto de estudo, enquanto pesquisadoras em formação, no entanto, o que nos toca também se relaciona com a conservação do patrimônio natural e cultural, o que nos traz reflexões acerca de uma história passada. É importante conhecer e saber preservar a história que cada município e comunidade traz, bem como as pesquisas e pessoas que fizeram parte da vida acadêmica. Proporcionar um espaço físico que se propõe a isso, a essa guarda e preservação, é proporcionar que a memória seja sempre presente, indo contra o esquecimento e o silenciamento. Com os materiais doados ao Centro é possível realizar pesquisas que vão de encontro à construção de conhecimento científico em torno de fundos documentais e acervos, no entanto, esse espaço físico não se fecha para a comunidade acadêmica, ele é uma espaço da e para a comunidade externa. É um modo de dar um retorno a essa comunidade. É um modo de proporcionar que o “muro” esteja cada vez menor entre universidade e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. 3ed.

SCHERER, A.; PETRI, V. A história e o político na produção científica sobre a linguística: um exemplo do Fundo Documental Neusa Carson. **Fragmentum**, Santa Maria, n. 37, p. 13-25, 2013.